

6 Conclusões

A primeira parte deste estudo compreendeu uma análise da validade empírica da teoria de paridade descoberta de taxas de juros para o caso brasileiro. Foram estimados quatro modelos, englobando duas proxys diferentes, tanto para a taxa de juros doméstica, quanto para a externa; e tanto o câmbio real quanto as expectativas dos investidores para a taxa de câmbio. Para todos os modelos, a teoria econômica da condição de paridade não foi verificada empiricamente.

Esta não verificação da teoria dá margem para a realização de operações do tipo *carry trade*, quando investidores tomam empréstimo em moedas com baixas taxas de juros e aplicam em moedas que remuneram muito. A rentabilidade desta estratégia equivale ao diferencial de juros mais a variação do câmbio. Esta operação foi analisada na segunda parte da pesquisa, através de um modelo auto regressivo multivariado, com uma estrutura subjacente fundamentada economicamente. Foi possível avaliar a relação da variável correspondente ao *carry trade* com outras variáveis financeiras relacionadas.

Os resultados mais intuitivos economicamente foram a influência de choques estruturais do diferencial de juros, do câmbio e do índice Ibovespa no *carry trade* e de choques do *carry trade* nos Índices Ibovespa e S&P 500.

Foram estimados, adicionalmente, duas variações do modelo inicial, uma incorporando as restrições proporcionadas pelos testes de causalidade de Granger, cujos resultados se mostraram bastante diferentes do anterior, e outra, considerando o *carry trade* como influenciado por todas as outras variáveis, que resultou num modelo similar ao anterior.

Considerações para a melhoria das especificações do modelo SVAR podem ser feitas. Uma sugestão é a realização de testes para a verificação de possível quebra estrutural. Todas as séries temporais tiveram seu padrão alterado no ano de 2008, com a crise econômica, o que possivelmente configura alteração nos parâmetros do modelo e poderia ser corrigido. Outra proposta é a seleção de uma variável alternativa para representar o sentimento do investidor no Brasil.